

# Avaliação Formativa nos Cursos de Licenciatura em Música<sup>1</sup>

**Resumo:** Abordamos, neste artigo, o resultado da pesquisa *Avaliação formativa nos cursos de licenciatura em música*, realizada durante o ano de 2009. Esta investigação objetivou, inicialmente, analisar as formas de avaliação utilizadas pelos professores do primeiro ano dos cursos de formação de professores de música oferecidos por quatro instituições de ensino superior no Estado de Santa Catarina. Os resultados foram analisados utilizando-se autores que se dedicam a avaliação enquanto campo de estudos, especialmente, Castanheira e Ceroni (2008) e Raphael (1995). Utilizou-se a pesquisa qualitativa como procedimento metodológico. Foram realizados contatos com os coordenadores dos cursos investigados e uma entrevista semi-estruturada, por correio eletrônico, com os docentes indicados pelos coordenadores. Os resultados apontam que a maior parte dos docentes que responderam ao questionário utilizam a avaliação formativa como procedimento, embora não tenhamos detectado se, de fato, conhecem os pressupostos teóricos relacionados aos diferentes tipos de avaliação existentes.

**Palavras-chave:** avaliação, avaliação formativa, licenciatura em música

## Introdução

Este artigo relata o resultado do trabalho realizado durante o ano de 2009 na pesquisa *Avaliação formativa nos cursos de Licenciatura em Música*. Esta investigação foi efetuada como um dos sub-projetos de um trabalho maior denominado *A formação do professor de música no Brasil*, que está sendo realizado com financiamento da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação (MEC) e está a cargo da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado em Música (PPGMUS), grupo de pesquisa Música e Educação (MusE).

A pesquisa *Avaliação formativa nos cursos de Licenciatura em Música* foi realizada sob a orientação do prof. Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo. Havia o prazo de um ano para a realização desta pesquisa, o que conseguimos cumprir satisfatoriamente. No sub-projeto *Avaliação formativa nos cursos de Licenciatura em Música*, objetivou-se

---

1 Gilberto André Borges – Mestre em Música – PPGMus/UDESC

analisar as formas de avaliação empregadas pelos professores de música, dos anos iniciais, de 4 universidades que oferecem cursos de licenciatura em música em Santa Catarina (Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade do Vale do Itajaí, Universidade do Planalto Catarinense e Universidade Regional de Blumenau). (MusE, 2008)

Empregou-se, para dar conta deste objetivo, uma abordagem qualitativa. Efetuamos um contato presencial com os coordenadores dos cursos investigados e uma entrevista *on-line* com professores do primeiro e do último ano de duas destas instituições. Havia a previsão de realizar entrevistas com os estudantes destes cursos, porém não foi possível realizá-las.

### **O que é avaliação?**

Caracterizamos o termo avaliação, no âmbito da investigação que efetuamos, enquanto designante da ação que realizam os professores de nível superior, nos cursos de graduação em música, com o objetivo de averiguar o andamento das disciplinas que ministram. Para Castanheira e Ceroni (2008), existem inúmeros conceitos formais de avaliação, sendo muito estudada a avaliação de aprendizagem. Estas autoras, ao percorrerem a trajetória da avaliação enquanto campo de estudos, diferenciam cinco períodos desde o final do século XIX aos dias atuais. Apontam Ralph Tyler, nos Estados Unidos da América, como 'o pai da avaliação educativa'. Desta forma, o primeiro período identificado por estas autoras, compreendendo o final do século XIX e início do século XX, antecede aos escritos de Tyler sendo, então, denominado pré-Tyler e caracterizado “pela elaboração e aplicação de testes e práticas de mensuração. Aqui, avaliar, confundia-se com medir” (CASTANHEIRA; CERONI, 2008, p. 119).

Tyler é apontado por Silva (2009) como um marco também nos estudos sobre currículo, sendo um dos principais autores da chamada Teoria Tradicional do Currículo. Nesta perspectiva, a gestão e os objetivos escolares aproximam-se do ideal eficientista característico da chamada administração científica proposta por Frederick Taylor. A avaliação neste segundo período, que compreende a primeira metade do século XX, serviria ao propósito de determinar a eficiência dos processos administrativos e pedagógicos utilizados.

O terceiro período, entre 1946 e 1957, denominado 'era da inocência', é caracterizado por um descrédito na educação e na avaliação. É a partir do quarto período, denominado 'realismo', que a avaliação passa a ser formativa, pois “o processo interno adquire importância

e as decisões de mudança são tomadas durante o desenvolvimento do programa” (CASTANHEIRA; CERONI, 2008, p. 120). O último período, denominado 'profissionalismo', é caracterizado pela construção teórica e desenvolvimento de novos modelos de avaliação.

Podemos perceber que a avaliação, enquanto campo de estudos, surge em um contexto positivista, ligada ao taylorismo e com um intuito de mensuração de eficiência. De certa forma, há um certo consenso sobre a aproximação entre avaliação, mensuração e tomada de decisões (RAPHAEL, 1995). Raphael (1995) apresenta uma diferenciação dos diversos tipos de avaliação 'segundo os objetivos a que servem'. Considerando que esta pesquisa esteve focada na avaliação formativa, extraímos desta autora, o seguinte conceito:

A avaliação formativa é feita ao longo do processo, de modo contínuo. Visa a determinar em cada unidade, os resultados, com a finalidade de adequar ou reprogramar o processo. Fornece dados para uma decisão, que pode ser no sentido de criar condições de melhoria de ensino e de aprendizagem, uma vez que o processo não foi encerrado. (RAPHAEL, 1995. p. 35)

Além da avaliação formativa, esta mesma autora ainda conceitua a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa. A avaliação diagnóstica ocorre antes do início do processo de ensino e de aprendizagem e possui um caráter subsidiador das ações a serem realizadas. A avaliação somativa, por sua vez, é realizada ao final do processo e procura identificar em que medida os objetivos propostos foram alcançados.

Raphael (1995) explicita que o antagonismo entre avaliação quantitativa e qualitativa é apenas aparente. Para esta autora, há um maniqueísmo relacionando práticas avaliativas quantitativas com a pedagogia tradicional e com a pedagogia tecnicista e, por outro lado, as práticas avaliativas qualitativas são identificadas com posturas progressistas em educação.

### **Atividades realizadas e resultados**

Estavam previstas no sub-projeto *Avaliação formativa nos cursos de Licenciatura em Música*, três ações a serem realizadas durante o ano de 2009: a) a efetuação de um contato presencial com os coordenadores dos cursos de licenciatura das universidades participantes; b) a realização de uma entrevista semi-estruturada com os professores do primeiro ano, e; c) entrevistas semi-estruturadas com os alunos matriculados nos anos iniciais (MusE, 2008). Com estas ações, esperava-se obter uma compreensão das formas de avaliação empregadas pelos professores de licenciatura em música destas quatro universidades catarinenses, e um

entendimento sobre a percepção destes professores e dos estudantes sobre a avaliação formativa.

No momento da realização da pesquisa, a entrevista semi-estruturada com os professores foi estendida aos docentes do último ano dos cursos estudados. Os professores da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) não participaram da pesquisa pelo fato de que, durante o ano de 2009, não havia turmas de primeiro ou último ano nesta instituição. Os contatos com os coordenadores de curso ocorreu durante o primeiro semestre de 2009. Solicitou-se que estes encaminhassem uma lista com os contatos dos docentes que se enquadravam na amostra selecionada.

Como a coordenação do curso de Licenciatura em Música da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) demorou em retornar a lista com os contatos dos professores, esta instituição também acabou ficando de fora dos resultados, pois os questionários foram enviados mas não retornaram em tempo hábil para serem incluídos. Na realização das entrevistas com os professores, um questionário com duas questões foi enviado por correio eletrônico. Podemos observar as questões no tabela 1.

**Tabela 1 – Questões enviadas por correio eletrônico aos professores**

1. Qual o tipo de avaliação você adota na sua disciplina?  
 somativa  
 diagnóstica  
 formativa  
 outro: Especifique \_\_\_\_\_
2. Apresente as razões para a escolha do tipo de avaliação adotada na sua disciplina.

Tabela 1. Questões enviadas por correio eletrônico aos professores

No gráfico 1, evidenciamos o número total de questionários enviados e recebidos e tabulamos o resultado da primeira questão. Enviamos questionários para todos os professores indicados pelas coordenações de curso. Na tabulação das respostas da questão número 1, é preciso considerar que os docentes poderiam assinalar mais do que uma resposta. A categoria outros abrigou: a) a resposta de um docente que assinalou 'auto-avaliação'; b) outra resposta onde o docente afirmou não saber como classificar sua prática avaliativa, e ; c) a resposta de

outro docente que afirmava utilizar um 'senso ideológico próprio'.

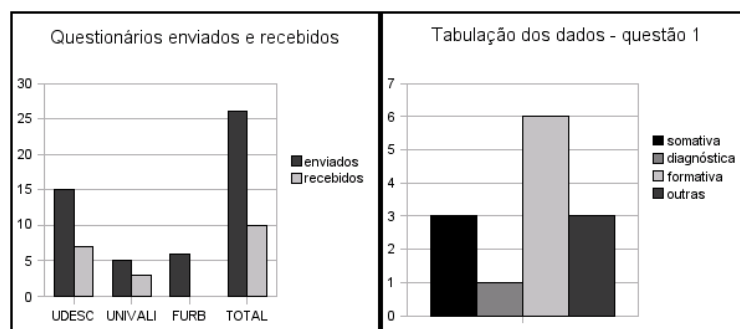


Gráfico 1. Questionários enviados e recebidos e tabulação dos dados – questão 1

Podemos constatar que, apesar de a avaliação formativa haver sido assinalada pela maior parte dos docentes, este dado não pode ser interpretado conclusivamente. Na análise das respostas da questão 2, alguns respondentes não deixaram claro compreender exatamente o que significa avaliação formativa. Outros declararam, nesta questão, realizar mais de um procedimento avaliativo, porém, somente um foi assinalado. Portanto, é preciso relativizar este resultado numérico.

Alguns participantes afirmaram realizar avaliação somativa pelo fato de serem cobrados pela instituição onde trabalham quanto a atribuição de nota numérica aos estudantes. Assinalamos que, equivocadamente, concordando com Raphael (1995), o dado quantitativo foi associado com posturas tradicionais na educação.

Confesso que fiquei tentado em optar por “outro”, mas como a maior parte de minhas avaliações é somativa, escolhi essa opção. Acredito que, enquanto as instituições de ensino público, tanto básico como superior, adotarem esse tipo de avaliação oficialmente, será difícil fugir dessa abordagem. (RESPONDENTE 1)

Assinalamos que a exigência quanto a atribuição de uma nota numérica classificatória para os estudantes não determina o uso da avaliação somativa. O tipo de avaliação a ser utilizado pelo professor deve estar de acordo com suas crenças e posturas educacionais. Para que a escolha do procedimento avaliativo a ser utilizado seja consciente, é necessário que os docentes conheçam os diversos tipos de avaliação que podem ser adotados. Verificamos que nem todos conhecem estes procedimentos:

“Desculpe a demora, mas confesso que tive de 'estudar' um pouco para poder responder sua pesquisa” (RESPONDENTE 1);  
“Não tenho certeza da minha resposta. Poderia me esclarecer um pouco mais sobre cada tipo de avaliação?” (RESPONDENTE 4);  
“Desculpa a demora... (de verdade) não sei de pronto como te responder”

(RESPONDENTE 5).

Acreditamos que o papel institucional, neste caso, é o de incluir a problematização teórica sobre os procedimentos avaliativos no processo de formação continuada destes profissionais. É preciso relatar que não temos dados para discutir, no âmbito desta investigação, se esta problematização ocorre ou não. A resolução MEC/CNE/CES 2/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, estabelece que o Projeto Político-Pedagógico dos cursos superiores de música devem explicitar a(s) forma(s) de avaliação a ser(em) utilizada(s). Entre as instituições das quais obtivemos respostas, o PPP da UDESC não explicita o uso de um modelo avaliativo específico, limitando-se a recomendar a observação de aspectos como assiduidade e responsabilidade e a listar os instrumentos de avaliação que podem ser utilizados. O PPP da UNIVALI, por sua vez, enfatiza claramente a adoção da avaliação formativa.

Alguns participantes declararam realizar diferentes tipos de avaliação em momentos distintos do andamento da disciplina. Este tipo de procedimento foi encontrado na literatura em que pesquisamos, como em Raphael (1995). Por fim, destacamos a fala de um dos participantes (respondente 1), que lembrou que o estudante não pode ser considerado um ente passivo no processo de avaliação. Para Castanheira e Ceroni (2008) a avaliação, enquanto elemento curricular, é o resultado de uma complexa negociação entre o aspecto institucional, os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e as práticas sociais vigentes sobre educação.

## **Conclusão**

À guisa de conclusão, é possível afirmar que a maior parte (60%) dos educadores que responderam ao questionário afirmaram utilizar a avaliação formativa como procedimento. Apesar de este dado estar claramente detectado, quantitativamente falando, ainda não possuímos elementos suficientes para afirmar de maneira categórica que estes docentes possuam um entendimento teórico acerca dos procedimentos avaliativos que utilizam.

Também não podemos afirmar em que grau a abordagem teórica sobre avaliação permeia a formação continuada oferecida a estes profissionais ou as discussões pedagógicas realizadas a nível de departamento. Embora nos documentos oficiais, em cumprimento da legislação, as formas de avaliação estejam explícitas, não é possível precisar em que nível

estão imbricadas na prática pedagógica efetivamente realizada.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 2/2004, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, Seção 1, p. 10, 12 mar. 2004.

CASTANHEIRA, Ana Maria Porto; CERONI, Mary Rosane. *Formação docente a a nova visão da avaliação educacional. Estudos em Avaliação Educacional (São Paulo)* [online]. 2008, vol. 19, pp. 115-132. ISSN-E 1984-932X.

Grupo de Pesquisa Música e Educação – MusE. *Proposta de Pesquisa A Formação do Professor de Música no Brasil*. Documento não publicado. Florianópolis, 2008.

RAPHAEL, Hélia Sonia. *Avaliação: questão técnica ou política? Estudos em Avaliação Educacional (São Paulo)* [online]. 1995, vol. 12, pp. 33-43. ISSN-E 1984-932X.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.